

RESUMO SIMPLES

MORFOFISIOLOGIA DA ALFACE EM CANTEIROS ECONÔMICOS NO SEGUNDO ANO DE CULTIVO COM DIFERENTES LÂMINAS DE ÁGUA DE IRRIGAÇÃO

Pedro Alves dos santos¹, Maria Rita Sousa Araújo², Carlos Alberto Lins Cassimiro³, Wanderson Dias Sarmiento⁴, Francisco de Sales Oliveira Filho⁵

INTRODUÇÃO: Historicamente a população do semiárido nordestino, em especial a do auto sertão paraibano, convive com a problemática da seca que reflete negativamente nos aspectos socioeconômicos locais e acentua as pressões sobre os recursos naturais, na maioria das vezes já escassos. As chuvas no semiárido são mal distribuídas no tempo e no espaço e a evapotranspiração pode atingir o triplo da precipitação por períodos prolongados. Estas variações climáticas, associadas às ações antrópicas insustentáveis impactam negativamente as reservas hídricas, o que por sua vez dificulta a produção de alimentos, comprometendo a segurança alimentar. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficiência da irrigação pelo uso da tecnologia social “Canteiro Econômico” no estudo dos componentes morfofisiológicos da cultura do alface, cv. Elba. **METODOLOGIA:** O experimento foi realizado no Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa, sendo conduzido utilizando-se o delineamento em inteiramente casualizados, cujos tratamentos constaram de cinco lâminas de irrigação, baseadas em percentagens da evapotranspiração de referência (25%, 50%, 75%, 100% e 125%), em quatro repetições. A unidade experimental foi composta por um canteiro com 1m de largura, 2m de comprimento e 0,25m de profundidade, onde as plantas de alface foram plantadas em um espaçamento de 0,30m x 0,30m, totalizando 21 plantas por parcela, sendo a área útil composta por 05 plantas. As variáveis avaliadas foram acúmulo de matéria seca na folha e na raiz e a produção. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A massa de matéria seca das folhas foi similar para todas as lâminas de água avaliadas, o que sugeri uma elevada eficiência no uso da água pelas plantas de alface com o uso dos canteiros econômicos. Uma tendência de acúmulo linear de massa de matéria seca foi observada para a raiz em função das aplicações crescentes de água, onde uma massa de 1,35 g planta⁻¹ foi aferida para menor lâminas de água (25%) e de 3,07 g planta⁻¹ para a lâmina máxima (125%), o que caracteriza um acréscimo de matéria seca na raiz da ordem de 127%. Uma produção de alface equivalente a 350 g planta⁻¹, foi observada em função da lâmina de água de 69,4% da ETo, no entanto uma economia de 30,6%. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os canteiros econômicos viabilizam a produção de alface em períodos de estiagem dado os altos níveis de eficiência observados no presente estudo.

Palavras chave: Canteiro Econômico. Semiárido. Alface.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 30/10/2019; aprovado em 05/12/2019

¹Graduando de tecnologia em Agroecologia pelo Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa, pedroallves159@gmail.com.

²Graduanda de tecnologia em Agroecologia pelo Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa, mraaraujo256@gmail.com.

³Tecnólogo em Agroecologia, pesquisador do instituto Nacional do Semiárido, carlos.cassimiro@insa.gov.br

⁴Graduando de tecnologia em Agroecologia pelo Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa, wandersonsarmiento02@gmail.com

⁵Doutor em Agronomia (Fitotecnia) Universidade Federal Rural do Semi-árido – Campus Mossoró, salesoliveira6@hotmail.com.